

McLaren, a imagem em

“**A** OS sete anos tive o primeiro contato com o cinema. Um vizinho que mudava de casa quis se desembaraçar de alguns bens e apresentou-se a meus pais com uma caixa contendo um pequeno projetor e algumas fitas de filmes. Estas fitas me atraíram imediatamente pelo seu odor.”

Aí começou o amor de Norman McLaren pelo cinema. Desta sucata de filme para a Escola de Arte de Glasgow, daí para Londres, Nova Iorque e finalmente o Canadá. Este é o trajeto de um dos mais importantes nomes da história do cinema, especialmente do cinema de animação.

Mas para este escocês da cidade de Stirling, onde nasceu em 11 de abril de 1914, o sonho de fazer cinema só se concretizou aos vinte anos, quando, junto com alguns companheiros, fundou um clube de produção cinematográfica, na Escola de Artes de Glasgow, onde estudava desde os 18 anos.

Nesta época, início dos anos trinta, McLaren já era um ardoroso amante do cinema. Do cinema de arte. Em 1934 era membro da Sociedade de Filme de Glasgow e já tinha realizado dois filmes: *Untitled* — desenhos abstratos feitos a mão juntamente com seu colega Stewart McAlister, usando tinta de cor aplicada diretamente sobre o celulóide transparente — e *Seven Till Five*, estudo impressionista com observações das atividades da escola em que estudava.

Seven Till Five foi, na verdade, o primeiro filme completo de McLaren e com ele ganhou o primeiro prêmio da sua carreira de cineasta, ao participar do 2.º Festival do Filme Amador de Glasgow, em 1934.

CORREIOS DE LONDRES ● Foi participando de um festival de filme amador de Glasgow, em 1935, que McLaren atraiu a atenção de um jura-

do, John Grierson, que o convidou para trabalhar na Unidade Fílmica do Ofício Central dos Correios de Londres. O convite o envaideceu, mas não foi aceito de imediato. Seu desejo era se graduar na Escola de Artes. McLaren, no entanto, não realizou esse desejo. Saiu da Escola em 1936 sem obter a graduação. Neste mesmo ano seguiu para Londres à procura de Grierson. Estava decidido a aceitar o convite, feito no ano anterior, para trabalhar nos Correios. Começava uma nova fase da vida do jovem escocês, filho de uma família modesta. O pai era pintor/decorador de casas e a mãe doméstica, descendente de camponeses. E nem bem havia começado a trabalhar na Unidade Fílmica dos Correios Londrinos, foi convidado pelo diretor Ivor Montagu para trabalhar como *cameraman* em um filme que seria rodado em Madrid, na Espanha. McLaren pediu licença aos Correios e seguiu com Montagu. O filme era sobre a guerra civil que estava acontecendo na Espanha.

De volta da Espanha, McLaren começou um intenso traba-

lho de aprendizagem profissional no G. P. O. Film Unit (Unidade Fílmica do Ofício Central dos Correios de Londres), incentivado por seu descobridor John Grierson. E nestes primeiros anos de G.P.O., McLaren dirigiu vários filmes, entre eles *Book Bargain*, 1937, um documentário sobre a fabricação da lista telefônica de Londres; *News for the Navy*, 1937/38, documentário que mostra uma carta que chega até as mãos de um marinheiro de serviço em águas estrangeiras. Também desta fase é o filme *Mony a Pickle*, um curta-metragem sobre a Caixa Econômica da Administração dos Correios.

PRIMEIRO FILME DE ANIMAÇÃO ●

Em 1937 John Grierson deixa o G.P.O., mas McLaren continua em plena atividade. Grierson foi substituído pelo cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti, já bastante conhecido na Europa, especialmente na França. Cavalcanti era considerado um cineasta de vanguarda e sob sua supervisão McLaren produziu aquele que foi o seu primeiro filme de animação — *Love on the Wing* —

